



UGT condena “exceção salarial” de administradores da RTP

A UGT condena o pedido de “exceção salarial” do Presidente do Conselho de Administração da RTP, Gonçalo Reis, e do administrador, Nuno Artur Silva, “exceção salarial” publicada esta terça-feira em Diário da República.

Esta medida, aprovada em Conselho de Ministros, é, em nossa opinião, um contrassenso na política enveredada pelo atual Executivo que ordenou cortes salariais no sector público no qual foram e são afetados todos os trabalhadores da RTP com a exceção agora descrita.

Além destas, nos últimos meses, os elementos do Conselho Geral Independente passaram a ser remunerados por cada reunião em que participam quando, inicialmente, estava previsto que participassem em regime pro-bono.

Quando se fala constantemente de sacrifícios pela viabilidade da empresa, entende-se que os sacrifícios são de todos e para todos e não com algumas exceções apoiadas e aprovadas pelo Governo.

É por isso que a UGT manifesta total solidariedade e apoio aos trabalhadores da RTP e junta-se à luta da Federação dos Engenheiros (FE), da Federação dos Sindicatos da Indústria e Serviços (FETESE) e Sindicato dos Trabalhadores e Técnicos de Serviços (SITESE), bem como do Sindicato dos Meios Audiovisuais (SMAV) que vão continuar a defender os interesses dos seus filiados lutando diariamente por um processo de renovação do Acordo de Empresa que defenda todos os trabalhadores da RTP.

Sem exceções!

Lisboa, 21 de Abril de 2015